

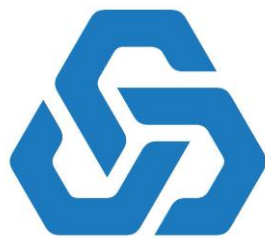


ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

em 31 de março de 2016

Contas não auditadas





Índice

1 – Síntese da evolução no 1º trimestre.....	5
2 – CGD: Números em destaque	7
3 – Informação consolidada	9
Resultados	9
Balançaço	11
Liquidez	12
Solvência.....	13
4 – Segmentos de atividade	14
Banca comercial.....	14
Banca de investimento, crédito especializado e gestão de ativos	19
Atividade internacional	22
5 – <i>Rating</i>	26
6 – Sustentabilidade	27
7 – Contas consolidadas	28

[Página propositadamente deixada em branco]

1 – Síntese da evolução no 1º trimestre

Resultados

- Durante o primeiro trimestre de 2016, o Grupo CGD gerou uma margem financeira estrita de 282,0 milhões de euros, um crescimento de 9,8% (+25,3 milhões de euros) quando comparado com o trimestre homólogo de 2015.
- Tal como ocorreu durante o ano de 2015, este crescimento da margem financeira no trimestre, beneficiou fortemente da redução do custo de *fundings* (-107,1 milhões de euros, -20,7%), que ultrapassou a redução também sentida nos juros de operações ativas (-81,8 milhões de euros, -10,6%).
- Os contributos no trimestre das comissões líquidas (115,6 milhões de euros) e dos resultados de operações financeiras (-97,3 milhões de euros) refletiram, no primeiro caso, a forte pressão concorrencial e regulamentar sobre a cobrança de comissões, e no segundo caso, a elevada volatilidade sentida nos mercados financeiros internacionais.
- O produto bancário gerado pela CGD no trimestre alcançou assim 305,6 milhões de euros, uma redução de 196,3 milhões de euros face ao trimestre homólogo de 2015, fortemente influenciado pela variação de -191,2 milhões de euros nos resultados de operações financeiras.
- Os custos operativos da CGD no trimestre registaram uma redução de 5,5%, beneficiando da contenção sentida nos custos com pessoal (-4,7%) em que já é visível o impacto inicial do programa Plano Horizonte, bem como da redução nos gastos administrativos (-5,2%) e nas amortizações (-12,3%).
- O resultado bruto de exploração alcançou assim 1,9 milhões de euros no 1º trimestre de 2016, refletindo o impacto dos resultados de operações financeiras.
- No entanto, o resultado de exploração *core* (soma da margem financeira estrita e comissões, deduzida dos custos operativos) aumentou no período 52,0% para 93,9 milhões de euros, influenciado pelo bom comportamento da margem financeira estrita e dos custos operativos.
- As provisões e imparidades reduziram-se no período em 25,4% (-28,6 milhões de euros), fixando-se em 84,2 milhões de euros.
- O resultado antes de impostos e de interesses minoritários e o resultado líquido do trimestre alcançaram assim, respetivamente, -77,8 milhões de euros e -74,2 milhões de euros.

Balanço

- O ativo total do Grupo CGD atingiu 100.638 milhões de euros no final de março de 2016, uma redução de 0,3% face a dezembro de 2015.
- Os recursos de clientes alcançaram no 1º trimestre 73.935 milhões de euros, uma evolução positiva de 3.909 milhões de euros face ao 1º trimestre de 2015.

- O crédito a clientes bruto (incluindo créditos com acordo de recompra) era em março último de 70.636 milhões de euros, refletindo a forte progressão da nova produção no trimestre que se mostrou no entanto insuficiente para contrariar os vencimentos da carteira.
- O crédito em risco fixou-se em março de 2016 em 11,9% da carteira de crédito. O grau de cobertura do crédito em risco por provisões e imparidades foi de 62,8%, sendo o do crédito a particulares de 46,8% e o do crédito a empresas de 70,3%.
- O rácio de transformação situou-se em 88,5% refletindo a forte capacidade de captação de recursos da CGD, bem como a ainda limitada recuperação da procura de crédito em Portugal.

Liquidez e Solvência

- A CGD apresentava em final de março de 2016 um montante total de financiamento junto do Eurosistema de 2.776 milhões de euros, uma variação de 10 milhões face a dezembro de 2015 e 211 milhões de euros face a março de 2015, representando atualmente 2,8% do total do ativo.
- A liquidez da CGD permaneceu a um nível muito confortável com o *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) a alcançar 159,1%, excedendo largamente as exigências regulamentares.
- O *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) melhorou face ao valor alcançado um ano antes, para 134,3%.
- Os rácios *Common Equity Tier 1* (CET 1) *Phased-in* e *Fully Implemented* calculados de acordo com as regras da CRD IV /CRR, alcançaram em março de 2016 os valores de 10,4% e 9,6%, respetivamente, confirmando o equilíbrio da atual posição de capital da CGD.

2 – CGD: Números em destaque

(milhões de euros)

RESULTADOS	2015-03	2015-12	2016-03	Variação 2016-03 vs 2015-03	
				Abs.	(%)
Margem financeira estrita	256,7	-	282,0	25,3	9,8%
Margem financeira alargada	274,6	-	293,4	18,8	6,8%
Comissões líquidas	126,3	-	115,6	-10,7	-8,5%
Margem complementar	227,3	-	12,2	-215,1	-94,6%
Produto da atividade bancária	501,9	-	305,6	-196,3	-39,1%
Custos operativos	321,3	-	303,7	-17,6	-5,5%
Resultado bruto de exploração	180,7	-	1,9	-178,7	-98,9%
Result. antes de imp. e int. que não controlam	70,3	-	-77,8	-148,2	-
Resultado líquido do exercício	2,1	-	-74,2	-76,4	-
BALANÇO					
Ativo líquido	100.603	100.901	100.638	35	0,0%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	5.357	7.664	6.454	1.096	20,5%
Aplicações em títulos (1)	19.906	19.649	21.016	1.110	5,6%
Crédito a clientes (líquido) (2)	67.320	66.178	65.404	-1.916	-2,8%
Crédito a clientes (bruto) (2)	72.480	71.376	70.636	-1.843	-2,5%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	5.935	5.433	5.319	-616	-10,4%
Recursos de clientes	70.026	73.426	73.935	3.909	5,6%
Responsabilidades representadas por títulos	8.126	6.700	6.252	-1.874	-23,1%
Capitais próprios	6.791	6.184	5.886	-904	-13,3%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	100.332	103.013	102.886	2.554	2,5%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA					
Rend. bruta dos capitais próprios - ROE (3) (4)	4,0%	-0,3%	-5,0%		
Rend. líquida dos capitais próprios - ROE (4)	1,2%	-1,3%	-4,3%		
Rendibilidade bruta do ativo - ROA (3) (4)	0,3%	0,0%	-0,3%		
Rendibilidade líquida do ativo - ROA (4)	0,1%	-0,1%	-0,3%		
Cost-to-income (3)	63,6%	66,6%	97,9%		
Custos com pessoal / Produto atividade (3)	37,2%	39,3%	57,8%		
Custos operativos / Ativo líquido médio	1,3%	1,4%	1,2%		
Produto atividade / Ativo líquido médio (3)	2,0%	2,1%	1,2%		

Nota: Os valores relativos a março de 2015 foram reexpressos refletindo a adoção da Interpretação IFRIC 21 do International Financial Reporting Interpretations Committee.

(1) Inclui ativos com acordo de recompra e derivados de negociação.

(2) Inclui ativos com acordo de recompra.

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(4) Considerando os valores de capitais próprios e de ativo líquido médios (13 observações).

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA

	2015-03	2015-12	2016-03
Crédito vencido / Crédito total	8,1%	7,6%	8,1%
Crédito vencido > 90 dias / Crédito total	7,2%	7,2%	7,5%
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽³⁾	9,1%	9,3%	9,8%
Créd. c/ incumprim. (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽³⁾	2,1%	2,2%	2,5%
Crédito em risco / Crédito total ⁽³⁾	12,4%	11,5%	11,9%
Crédito em risco (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽³⁾	5,6%	4,5%	4,8%
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽⁵⁾	10,5%	10,0%	10,1%
Cred. reestr. não incl. no cred. risco / Cred. total ⁽⁵⁾	5,6%	5,6%	5,2%
Cobertura do crédito vencido	88,1%	96,3%	91,6%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias	99,2%	102,2%	99,4%
Impar. cred. (DR) / Créd. a client. (saldo médio)	0,40%	0,78%	0,39%

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	66,3%	65,2%	64,6%
Créd. a clientes (líq.) / Depósitos de clientes ⁽³⁾	95,9%	90,1%	88,5%

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾

<i>Common equity tier 1 - com DTA (phased-in)</i>	10,9%	10,9%	10,4%
<i>Tier 1 - com DTA (phased-in)</i>	10,9%	10,9%	10,4%
<i>Total - com DTA (phased-in)</i>	12,4%	12,3%	11,7%
<i>Common equity tier 1 - com DTA (fully implemented)</i>	10,3%	10,0%	9,6%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	97,8%	143,1%	159,1%
<i>Net stable funding ratio</i>	126,0%	135,9%	134,3%

OUTROS INDICADORES

	2015-03	2015-12	2016-03
Número de agências - Grupo CGD	1.230	1.253	1.223
Número de agências - CGD Portugal	768	764	732
Número de empregados - CGD Portugal	8.899	8.410	8.370

(3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(5) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(6) Rácios de solvabilidade relativos a 31/03/2016 são valores estimados.

3 – Informação consolidada

Resultados

Durante o primeiro trimestre de 2016, o Grupo CGD gerou uma margem financeira estrita de 282,0 milhões de euros, um crescimento de 9,8% (+25,3 milhões de euros) quando comparado com o trimestre homólogo de 2015.

À semelhança do ocorrido ao longo de 2015, este crescimento da margem financeira no trimestre, beneficiou fortemente da redução do custo de *funding* (-107,1 milhões de euros, -20,7%), que ultrapassou a redução também sentida nos juros de operações ativas (-81,8 milhões de euros, -10,6%). O custo suportado com as obrigações subordinadas (Cocos) no 1º trimestre foi de 20 milhões de euros. Os rendimentos de instrumentos de capital diminuíram por seu turno 6,5 milhões de euros, totalizando 11,4 milhões de euros).

As comissões líquidas atingiram no trimestre 115,6 milhões de euros, refletindo a forte pressão concorrencial e regulamentar sobre a cobrança de comissões.

Os resultados de operações financeiras foram particularmente afetados no trimestre pelo clima de instabilidade nos mercados financeiros e pelo aumento da aversão ao risco, num contexto de forte incerteza relativamente às perspetivas de crescimento económico a nível internacional, o que levou que o total dos resultados de operações financeiras registasse uma perda de 97,3 milhões de euros no trimestre.

O produto bancário gerado pela CGD no trimestre alcançou assim 305,6 milhões de euros, uma redução de 196,3 milhões de euros face ao trimestre homólogo de 2015, fortemente influenciado pela variação de -191,2 milhões de euros nos resultados de operações financeiras.

Os custos operativos da CGD no trimestre registaram uma redução de 17,6 milhões de euros (-5,5%), beneficiando da contenção sentida nos custos com pessoal (-4,7%) em que já é visível o impacto inicial do programa Plano Horizonte, bem como da redução nos gastos administrativos (-5,2%) e nas amortizações (-12,3%).

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

(milhões de euros)

	2015-03	2016-03	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com pessoal	188,0	179,2	-8,8	-4,7%
Outros gastos administrativos	106,6	101,1	-5,5	-5,2%
Depreciações e amortizações	26,7	23,4	-3,3	-12,3%
Total	321,3	303,7	-17,6	-5,5%

Margem financeira cresce 9,8%, beneficiando do menor custo de *funding*

Produto bancário condicionado por resultados em operações financeiras e comissões

Custos operativos em queda (-5,5%)

Não obstante a redução dos custos operativos, a quebra do produto bancário atrás descrita, levou a que o indicador de *cost-to-income* se situasse em 97,9%.

O resultado bruto de exploração situou-se assim em 1,9 milhões de euros no 1º trimestre de 2016, refletindo o impacto dos resultados de operações financeiras.

No entanto, o resultado de exploração *core* (soma da margem financeira estrita e comissões, deduzida dos custos operativos) aumentou no período 52,0% para 93,9 milhões de euros, influenciado pelo bom comportamento da margem financeira estrita e dos custos operativos.

CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

(milhões de euros)

	2015-03	2016-03	Varição
Banca comercial nacional	54,8	-73,3	-128,1
Atividade internacional	107,8	85,0	-22,8
Banca de investimento	12,2	-2,0	-14,2
Outros	5,9	-7,7	-13,5
Resultado bruto de exploração	180,7	1,9	-178,7

Contributo relevante da atividade internacional para o resultado bruto de exploração consolidado

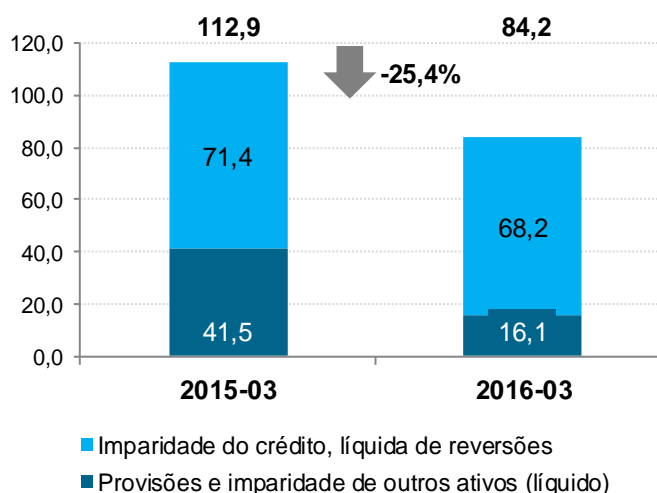
Merece especial relevo a atividade internacional, cujo contributo para o resultado bruto de exploração consolidado ascendeu a 85 milhões de euros, destacando-se os desempenhos do BCG Espanha, BCI Moçambique, Sucursal de França e BNU Macau.

O montante de provisões e imparidades reduziu-se no período em 28,6 milhões de euros (-25,4%) para um total de 84,2 milhões de euros, fixando o custo do risco de crédito em 0,39%, valor próximo dos 0,40% verificados no período homólogo de 2015.

Redução do custo do risco de crédito para 0,39%

PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO

(milhões de euros)



Manutenção da trajetória descendente dos custos com provisões e imparidades

O resultado antes de impostos e de interesses minoritários e o resultado líquido do trimestre alcançaram assim, -77,8 milhões de euros e -74,2 milhões de euros, respetivamente.

Excluindo o efeito dos resultados em operações financeiras, o resultado antes de impostos e de interesses minoritários teria sido de 19,4 milhões de euros.

Resultado antes de impostos e de interesses minoritários e resultado líquido negativos

Balanço

O ativo líquido consolidado do Grupo CGD atingiu 100.638 milhões de euros no final de março de 2016, mantendo-se relativamente estável quer comparativamente ao valor observado um ano antes (+0,03%), quer face a dezembro de 2015 (-0,3%).

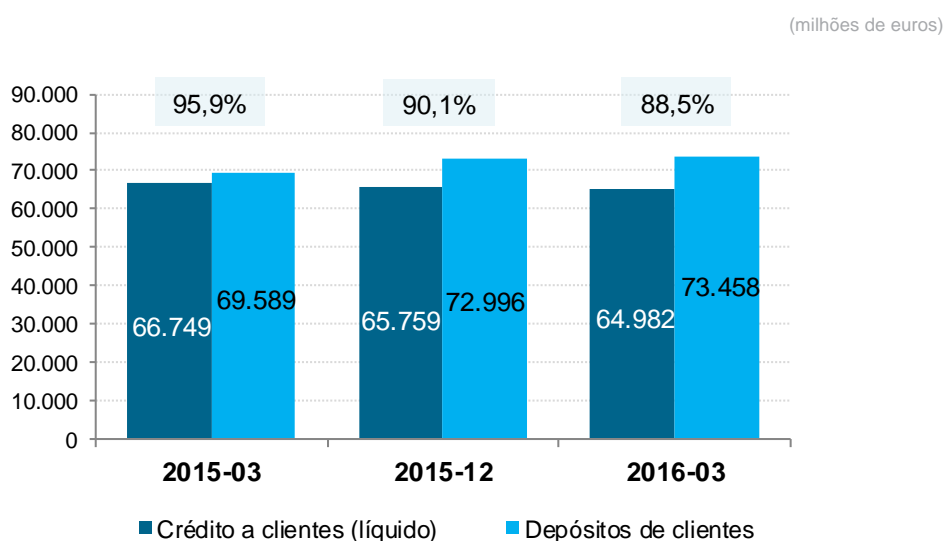
O crédito a clientes (incluindo créditos com acordo de recompra) ascendeu no final de março a 70.636 milhões de euros em termos brutos e 65.404 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu, face ao final de 2015, a uma redução dos saldos do crédito de 1,0% e de 1,2% respetivamente. De referir que a nova produção registou uma forte progressão no 1º trimestre quando comparada com o trimestre homólogo do ano anterior, mas que foi contudo insuficiente para contrariar os vencimentos da carteira.

O total das aplicações em títulos, incluindo os ativos com acordo de recompra e derivados de negociação, atingiu 21.016 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento de 1.110 milhões de euros, +5,6% relativamente ao final do ano anterior, proporcionado pela boa situação de liquidez, tendo a CGD prosseguido no trimestre com a estratégia de maior diversificação na composição da carteira.

Os recursos de clientes alcançaram no final de março 73.935 milhões de euros, uma evolução positiva de 3.909 milhões de euros (+5,6%) face à mesma data do ano anterior.

Refletindo a forte capacidade de captação de recursos da CGD, bem como a ainda limitada recuperação da procura de crédito em Portugal, o rácio de transformação situou-se em 88,5%.

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS



O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,5%, valor que compara com 7,2% verificado em março do ano anterior. A respetiva cobertura por imparidade situou-se em 99,4% (99,2% em março de 2015).

Os rácios de crédito em risco e de crédito reestruturado, calculados de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situaram-se em 11,9% e 10,1%, respetivamente, evidenciando uma ligeira melhoria face aos 12,4% e 10,5% verificados em março de 2015.

O grau de cobertura do crédito em risco por provisões e imparidades foi de 62,8%, sendo o do crédito a particulares de 46,8% e o do crédito a empresas de 70,3%.

Ativo líquido consolidado estabilizado em cerca de 100 mil M€

Forte progressão da nova produção de crédito insuficiente para contrariar vencimentos da carteira

Boa situação de liquidez permitiu maior diversificação das aplicações em títulos

Captação de recursos de clientes continua com bom desempenho

Liquidez

A manutenção da tendência positiva na evolução do *gap* comercial, em particular no que se refere aos depósitos, sustentou uma situação de liquidez confortável, permanecendo o volume de financiamento da CGD junto do Banco Central Europeu a um nível reduzido.

Posição de liquidez confortável

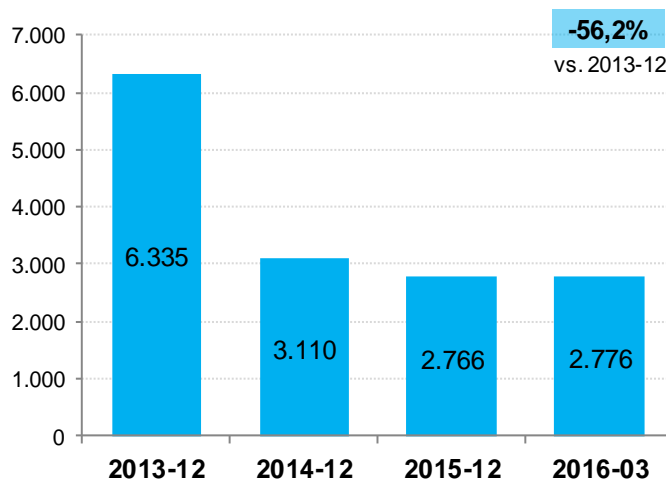
No final de março de 2016, a exposição da CGD Portugal ao BCE mantinha-se inalterada face ao valor registado no final de 2015, nos 1.250 milhões de euros. Por seu turno, o conjunto de ativos da CGD elegíveis integrados na *pool* de colateral junto do BCE registava uma ligeira subida, passando de 9.876 milhões de euros em dezembro do ano passado para 9.959 milhões de euros no final de março de 2016.

Ao nível do Grupo CGD, o financiamento junto do BCE aumentou ligeiramente, de 2.766 milhões de euros em dezembro para 2.776 milhões de euros no final do 1º trimestre, aproveitando as condições das operações de financiamento a prazo alargado, valor que representa apenas 2,8% do total do ativo consolidado. O referido aumento foi acompanhado de uma subida equivalente na carteira de ativos elegíveis integrados na *pool* do Eurosistema, dos 11.604 milhões de euros no final de 2015 para 11.639 milhões de euros em março do corrente ano.

Financiamento junto do BCE estabilizado nos 2,8 mil M€ representa apenas 2,8% do total do ativo da CGD

FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)



LCR de 159,1% atesta excelente posição de liquidez

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) alcançou um valor confortável de 159,1% (143,1% registado no final de dezembro de 2015), excedendo largamente as exigências regulamentares.

O *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) melhorou face ao valor alcançado um ano antes, para 134,3%.

Solvência

Os capitais próprios do Grupo totalizaram 5.886 milhões de euros no final de março de 2016, apresentando uma redução de 297,4 milhões de euros (-4,8%) face ao observado no final de dezembro de 2015, influenciada sobretudo pelas "Outras reservas e resultados transitados".

CAPITAIS PRÓPRIOS

	(milhões de euros)		
	2015-03	2015-12	2016-03
Capital social	5.900	5.900	5.900
Reservas de justo valor	546	259	158
Outras reservas e resultados transitados	-669	-691	-965
Interesses que não controlam	1.012	887	867
Resultado de exercício	2	-171	-74
Total	6.791	6.184	5.886

Rátios CET1 *phased-in* e *fully Implemented* alcançaram 10,4% e 9,6%, respetivamente

Os rácios *Common Equity Tier 1* (CET 1) *phased-in* e *fully Implemented* calculados de acordo com as regras da CRD IV /CRR, alcançaram os valores de 10,4% e 9,6%, respetivamente em março de 2016 (valores estimados), confirmando o equilíbrio da atual posição de capital da CGD.

4 – Segmentos de atividade

Consolidação do
Projeto Drive na rede
de Gabinetes

Banca comercial

No 1º trimestre de 2016 a Caixa manteve o enfoque estratégico no apoio às empresas e no desenvolvimento do nível de serviço, reforçando a qualidade do atendimento e incremento da vinculação, fidelização e satisfação de clientes, bem como dos níveis de eficiência operacional e de racionalização dos custos de distribuição visando a otimização da sua rede de distribuição.

O trimestre também foi marcado pelo reforço da gestão relacional e da melhoria da experiência do cliente, através da disponibilização de mais meios e funcionalidades de interação, nomeadamente ao nível dos canais digitais e *mobile banking*. Exemplos disso são a possibilidade de consulta dos contratos de *renting* celebrados com a Locarent, a negociação de fundos de investimento e negociação em bolsa. Foram ainda desenvolvidas iniciativas para reforçar, ainda mais, a segurança de informação nos canais eletrónicos, com a introdução do novo método de autenticação 3D Secure através do Caixadirecta e a utilização de credencial SMS Token para validar todas as compras realizadas na *internet*.

A dinamização comercial para empresas centrou-se numa estrutura de campanhas orientadas para o relacionamento com o cliente, que visa incrementar o nível de serviço prestado aos clientes e a relação de parceria que advém de um envolvimento global entre a Caixa e a empresa. Em simultâneo, a CGD acompanhou o negócio de *cross-border* de empresas internacionalizadas para mercados onde esteja presente, dando apoio direto aos projetos de investimento locais. Paralelamente, a dinamização comercial do negócio de empresas manteve a consolidação do modelo de serviço Caixa Empresas, que tem subjacente um serviço de atendimento personalizado e a prestação de aconselhamento financeiro aos seus clientes.

No segmento de particulares, apostou-se na oferta de soluções para a gestão do dia-a-dia (domiciliação de ordenado, cartões de débito e de crédito e Caixadirecta), com base no perfil do cliente. Foram também lançadas ações de recuperação do envolvimento, as quais permitiram conhecer as principais razões da quebra da relação e a comunicação da oferta que mais se adequa ao cliente.

Considerando os compromissos estratégicos de reforço dos níveis de eficiência operacional e de racionalização dos custos de distribuição, destaca-se o Projeto Transforma, que durante o primeiro trimestre de 2016 contemplou o encerramento de 32 agências e que visa uma maior eficiência da rede comercial, com a melhoria na qualidade do serviço e a diminuição dos custos de distribuição. Assim, no período referido, verificou-se um ajustamento da presença da CGD ao nível da rede física de retalho doméstica, que passou a abranger no final do ano 664 agências universais (menos 36 do que no período homólogo) e 26 gabinetes Caixa Empresas, num total de 690 unidades de negócio, a que se somam 42 agências automáticas.

Não obstante esta redução, a rede comercial da Caixa continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional, mantendo o enfoque na diferenciação positiva da experiência do cliente e na dinâmica comercial, designadamente através do alargamento dos serviços de gestão dedicada, cobrindo cerca de 1 milhão de clientes Particulares e Empresas.

Mantém-se em 2016 a consolidação do Projeto Drive na rede de Gabinetes, reformulando a organização do trabalho comercial dos gestores no segmento empresas, com vista a

O Grupo CGD continua a desenvolver a relação com os seus clientes internacionalizados, apoiando o incremento do negócio de comércio externo

A CGD mantém a liderança nos depósitos de clientes com 20,9% do total

Rede comercial doméstica com dinâmica de captação muito elevada

Rede de distribuição da CGD continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional

potenciar a identificação de oportunidades de negócio e melhorar o serviço prestado aos clientes.

Na área dos meios e serviços de pagamento, apesar da conjuntura socioeconómica adversa, a Caixa continua a liderar, em termos de quota, o mercado nacional dos cartões bancários. No que respeita a novos serviços de comércio eletrónico, para otimização da segurança dos pagamentos *online* e melhores níveis de usabilidade, procedeu-se ao *upgrade* do serviço 3D Secure, disponível para cartões das redes MasterCard/Maestro e Visa/Visa Electron.

Do ponto de vista de sustentabilidade ambiental, a Caixa prosseguiu com o seu projeto de reciclagem de cartões bancários, tendo sido distinguida pela Quercus como pioneira no sector bancário, assinalando-se a reciclagem de 5 toneladas que resultaram já na produção das primeiras peças de mobiliário urbano.

Recursos

Para potenciar a captação de novos recursos e a retenção dos vencimentos, a Caixa lançou diversas Soluções de Poupança e Investimento no 1º trimestre de 2016, abrangendo os vários tipos de produtos (depósitos, soluções de poupança automática, depósitos indexados, seguros financeiros e fundos) e procedeu, no âmbito das revisões habituais de *pricing*, a ajustamentos na oferta de depósitos.

Desta forma, a quota de mercado dos depósitos de clientes continuou a ser dominante em Portugal, atingindo 28,7% em fevereiro de 2016, com destaque para a de particulares com 31,9%.

Na rede comercial doméstica, a captação de recursos registou um crescimento de 1.836 milhões de euros (+2,6%) face ao final de março de 2015, atingindo 73.075 milhões de euros. Esta evolução beneficiou sobretudo do comportamento muito favorável dos depósitos dos particulares (+2.705 milhões de euros, +6,1%).

No segmento das empresas também se assistiu a uma variação positiva da captação, no valor de 247 milhões de euros, +3,7% comparativamente a um ano antes.

Em termos do universo do Grupo, o saldo dos recursos captados (excluindo o mercado interbancário) totalizou 110.504 milhões de euros, ou seja, um aumento de 1.273 milhões de euros (+1,2%) face a março de 2015.

Não considerando os recursos captados junto dos investidores institucionais e os CoCos, a variação homóloga foi de 2.554 milhões de euros (+2,5%).

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

(milhões de euros)

	2015-03	2015-12	2016-03	Variação		Variação	
				2016-03 vs 2015-03		2016-03 vs 2015-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
No balanço	80.607	82.555	82.636	2.029	2,5%	80	0,1%
Retalho	71.707	74.494	75.017	3.310	4,6%	523	0,7%
Depósitos de clientes	69.589	72.995	73.458	3.869	5,6%	463	0,6%
Outros recursos de clientes	2.119	1.499	1.559	-560	-26,4%	60	4,0%
Investidores institucionais	8.000	7.161	6.719	-1.281	-16,0%	-443	-6,2%
EMTN	2.336	1.456	1.242	-1.094	-46,8%	-215	-14,7%
Obrigações hipotecárias	5.516	5.584	5.371	-145	-2,6%	-213	-3,8%
Outros	147	121	106	-42	-28,5%	-15	-12,4%
Estado Português (CoCos)	900	900	900	0	0,0%	0	0,0%
Fora do balanço	28.624	28.519	27.869	-756	-2,6%	-650	-2,3%
Fundos de investimento mobiliários	3.822	4.186	4.006	185	4,8%	-180	-4,3%
Fundos de investimento imobiliários	1.310	1.246	1.234	-76	-5,8%	-11	-0,9%
Fundos pensões	3.372	3.414	3.344	-29	-0,9%	-70	-2,1%
Gestão de patrimónios	20.120	19.673	19.284	-836	-4,2%	-389	-2,0%
Total	109.231	111.074	110.504	1.273	1,2%	-570	-0,5%
Total excl. invest. inst. e Estado Português	100.332	103.013	102.886	2.554	2,5%	-128	-0,1%

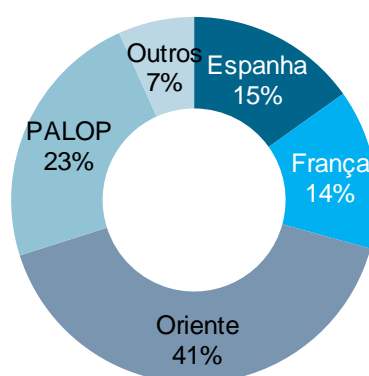
Os depósitos da área internacional aumentaram 4,5%, destacando-se as unidades na Ásia, Espanha e França

Os depósitos de clientes aumentaram 3.869 milhões de euros (+5,6%) em termos homólogos, totalizando 73.458 milhões de euros.

O contributo da área internacional para o total dos depósitos manteve-se muito favorável, atingindo um total de 16.662 milhões de euros (+4,5% do que em março de 2015), destacando-se as unidades na Ásia, Espanha e França.

DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL

(%)



Nota: PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

O montante de ativos fora de balanço geridos diminuiu 756 milhões de euros (-2,6%) face a março de 2015 para 27.869 milhões de euros, movimento influenciado pelo comportamento desfavorável do montante afeto a gestão de patrimónios (-836 milhões de euros, -4,2%).

Crédito

Para apoiar as empresas em todas as vertentes da sua atividade e com vista a uma melhoria da qualidade de serviço e uma otimização dos tempos de resposta ao cliente, a Caixa implementou um conjunto de ações que reforçam a sua oferta para empresas, destacando-se as seguintes:

- Lançamento do pacote Caixa Comércio e Serviços, uma solução integrada de produtos e serviços bancários, incluindo TPA, com benefícios de preço face à venda dos produtos de forma isolada e com pagamento de uma mensalidade fixa;
- Acompanhamento e dinamização de várias Linhas Protocoladas/Governamentais, onde se destacam as Linha PME Crescimento 2015 e Linha para Empresas Portuguesas com Processo de Internacionalização em Angola, com o objetivo de apoiar o crescimento e internacionalização das empresas nacionais;
- Reforço na dinamização da Linha BEI 2015, que disponibiliza 300 milhões de euros para apoiar uma ampla tipologia de projetos, com prazos alargados e redução do preço em função do relacionamento comercial;
- Alargamento das parcerias nos serviços de consultoria, aos programas PDR, POSEUR e POCL, no sentido de dotar a rede comercial de um conjunto de alternativas para reforçar o apoio/aconselhamento aos clientes empresa, disponibilizando valências adicionais para preparar, apresentar e acompanhar candidaturas no âmbito do Portugal 2020;
- Disponibilização no Caixadirecta Empresas de um serviço de conversão de ficheiros, tendo em vista apoiar as empresas na aplicação do Regulamento EU nº 260/2012 que obriga, desde fevereiro de 2016, a que todas as transferências a crédito e débitos diretos em euros sejam efetuadas no mesmo formato.

A Caixa tem vindo também a reforçar a sua comunicação no segmento Empresas, traduzida num conjunto de campanhas de Oferta Setorial, nomeadamente, Turismo e Restauração, Comércio e Serviços, Empreendedorismo e Capitalização, Setor Primário, Setor Indústria, Setor Exportações e Internacionalização.

Em 2016, o grau de envolvimento da CGD no apoio a projetos de investimento de empresas portuguesas continuou a ser significativo e abrangente (Micro, PME e Grandes Empresas), traduzido no financiamento de novas operações de médio e longo prazo em 320 milhões de euros, no primeiro trimestre de 2016.

A conjuntura económica em Portugal e nos seus principais parceiros comerciais da zona Euro tem condicionado a procura de crédito por parte das empresas, quer em montante, quer na própria natureza. Não obstante a estratégia de orientação da CGD para o financiamento das pequenas e médias empresas estar a ser concretizada, conforme demonstra o crescimento homólogo das novas operações quer da rede de Particulares e Negócios (+6,5%), quer da Rede de Gabinetes de Empresas (+6,6%), ainda não é possível repor as amortizações naturais da carteira verificando-se nos primeiros 3 meses do ano de 2016, para a totalidade das empresas, um decréscimo homólogo da carteira de 3,0%, influenciado pela contração nas Grandes Empresas.

No âmbito das Linhas de Crédito PME Investe/Crescimento, foram concedidos cerca de 76 milhões de euros de novos créditos nos primeiros 3 meses de 2016, totalizando 1.509 milhões de euros em montante contratado da carteira em 31 março 2016.

Focos estratégicos:

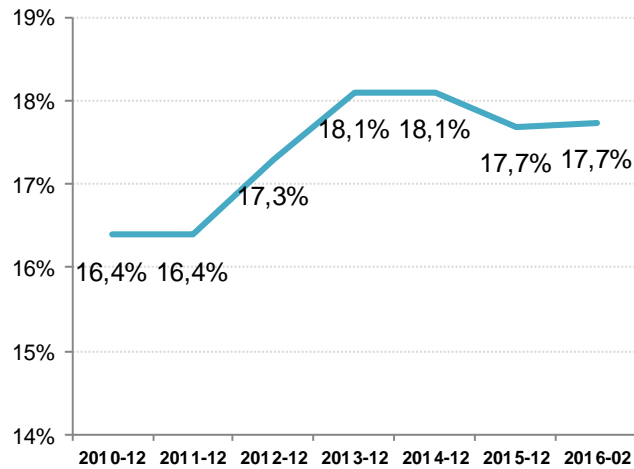
- proximidade ao cliente
- intensidade do relacionamento
- qualidade do serviço prestado

Reforço de comunicação no segmento Empresas

Num contexto de forte concorrência dos bancos a operar neste segmento em Portugal, a quota da CGD de crédito a empresas manteve-se quase inalterada, situando-se em 17,7% em fevereiro de 2016.

QUOTAS DE MERCADO – CRÉDITO A EMPRESAS (PORTUGAL)

Quota de mercado do crédito a empresas situou-se em 17,7%



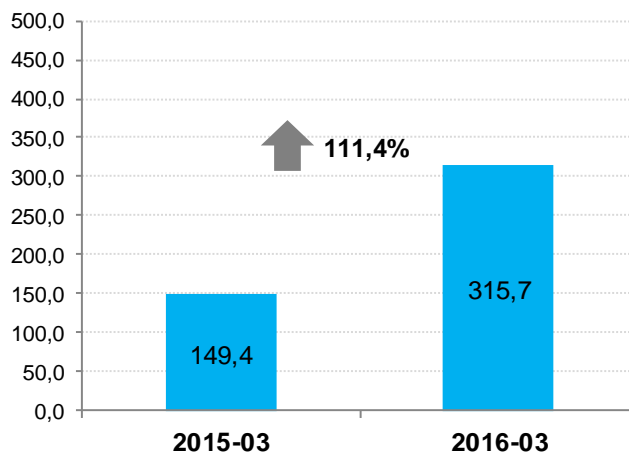
No primeiro trimestre de 2016 a Caixa continuou a realizar diversas iniciativas que visam a promoção e a comercialização de imóveis não afetos à sua atividade principal e de imóveis construídos com financiamento Caixa, disponibilizando condições diferenciadas de financiamento que permitem aos clientes beneficiarem, nos primeiros 5 ou 10 anos do contrato, de uma taxa fixa mais vantajosa, e, no período remanescente do contrato, de uma redução ao *spread* da operação e de prazos de amortização mais alargados.

Iniciativas destinadas ao reforço da competitividade e valorização da sua oferta:

- revisão do *pricing* do crédito hipotecário
- melhoria da oferta de indexantes de taxa de base fixa

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL) NOVAS OPERAÇÕES

(milhões de euros)



As novas operações de crédito à habitação na CGD (Portugal) têm vindo a registar uma tendência crescente, tendo sido contratadas, no primeiro trimestre de 2016, 3.450 operações no valor de 315,7 milhões de euros (+111,4%, +166 milhões de euros do que no mesmo período de 2015). No entanto, o saldo da carteira de crédito à habitação da CGD diminuiu 2,9% face ao ano anterior, totalizando 28.259 milhões de euros no final de março de 2015, evolução motivada por um volume de amortizações e liquidações superior ao de novas operações.

No decorrer do 1º trimestre de 2016, a CGD realizou, com sucesso, a primeira fase de alienação em mercado de um conjunto de operações de crédito hipotecário com ações executivas instauradas, num valor de aproximadamente 200 milhões de euros

O crédito a clientes (bruto) consolidado atingiu 70.636 milhões de euros no final de março de 2016, valor inferior em 1.843 milhões (-2,5%) ao registado no ano anterior. A CGD Portugal alcançou 52.980 milhões de euros (75% do total do crédito a clientes) e as restantes unidades do Grupo 17.657 milhões de euros.

CRÉDITO A CLIENTES ^(a) (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

	2015-03	2015-12	2016-03	Variação 2016-03 vs 2015-03		Variação 2016-03 vs 2015-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
CGD Portugal	54.454	53.345	52.980	-1.475	-2,7%	-366	-0,7%
Empresas	20.416	19.855	19.726	-690	-3,4%	-129	-0,6%
Setor público administrativo	3.097	3.111	3.133	36	1,2%	22	0,7%
Institucionais e outros	820	883	866	46	5,6%	-18	-2,0%
Particulares	30.121	29.496	29.254	-867	-2,9%	-241	-0,8%
Habitação	29.097	28.487	28.259	-838	-2,9%	-228	-0,8%
Outras finalidades	1.024	1.008	995	-29	-2,9%	-13	-1,3%
Outras unidades do Grupo	18.025	18.030	17.657	-369	-2,0%	-374	-2,1%
Total	72.480	71.376	70.636	-1.843	-2,5%	-739	-1,0%

(a) Antes de imparidade e incluindo créditos com acordos de recompra.

Na atividade internacional, o crédito a clientes (bruto) do Grupo CGD totalizou 14.931 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2016 (+0,5% face ao trimestre homólogo de 2015). Na Europa, a sucursal de França e o BCG Espanha registaram os maiores crescimentos, +498 milhões de euros (+14,2% face a março de 2015) e +107 milhões de euros (+3,6%), respetivamente. Já na Ásia, o BNU Macau obteve um acréscimo de 284 milhões de euros, +10,6% face ao mesmo trimestre do ano anterior. Relativamente à presença do Grupo em África, registou-se, no mesmo período, uma redução homóloga de 11,2%.

Face a dezembro de 2015, salientam-se as variações verificadas no Mercantile e no Banco Caixa Geral Brasil, com crescimentos de 7,1% e 5,0%, respetivamente.

No crédito bruto destacam-se os crescimentos verificados na sucursal de França e no BNU Macau de +14,2% e +10,6%, respetivamente

Banca de investimento, crédito especializado e gestão de ativos

Banca de investimento

O bom desempenho do CaixaBI no seu *core business* continuou a ser distinguido por analistas internacionais, concretizando-se nas posições de destaque que ocupa nos principais *rankings* do setor. Já em 2016, o CaixaBI arrecadou o prémio internacional de “Best Investment Bank in Portugal” emitido pela prestigiada Global Finance.

CaixaBI distinguido em 2016 com o prémio “Best Investment Bank in Portugal”

Relativamente à atividade, o CaixaBI alcançou nos primeiros três meses do ano, nas suas contas estatutárias, um produto bancário de 28,2 milhões de euros, para o qual contribuíram o desempenho da margem financeira, com 5,3 milhões de euros, das comissões líquidas,

com 10,4 milhões de euros, e dos resultados em ativos financeiros, com 12,1 milhões de euros.

O *cost-to-income* fixou-se em 20,1%, permanecendo claramente abaixo dos *peers*.

O resultado líquido do Banco ascendeu a 1,4 milhões de euros, penalizado pelo reforço de provisões e imparidades, que ascenderam a 21,0 milhões de euros no período.

Relativamente à atividade desenvolvida no período, destaque para a assessoria financeira prestada pelo CaixaBI na concretização da alienação de 100% do capital da Prado – Cartolinas da Lousã. Também de referir a reestruturação do Grupo SAG e respetivo passivo financeiro, em que o Banco participou como assessor financeiro nas vertentes de *mergers & acquisitions* e *structured finance*. Ainda no âmbito da atividade de *structured finance*, destaque para a assessoria na estruturação e montagem do processo de reorganização dos passivos financeiros do grupo Blinker, em Espanha.

No que se refere a operações de mercado de capitais, de referir o papel do CaixaBI enquanto *joint lead manager* e *bookrunner* na colocação sindicada da emissão de OT 2,875% com vencimento 2026 e na emissão de *eurobonds* da Brisa. Destaque ainda para a organização e liderança de emissões obrigacionistas da Secil, Mystic Invest (emissão inaugural) e Sonae, bem como para a emissão da Região Autónoma da Madeira, operação em que o Banco foi líder conjunto.

Enquanto Operador Especializado de Valores do Tesouro, o CaixaBI esteve igualmente envolvido nos leilões de dívida pública, ocorridos a 9 de março, das OT 3,85% e OT 2,875%, com vencimentos em 2021 e 2026 respetivamente, e, a 23 de março, nos leilões das OT 3,85% e OT 3,875%, com vencimentos em 2021 e 2030 respetivamente.

No que respeita à atividade de capital de risco, desenvolvida através de cinco fundos sob gestão, de referir a realização da segunda edição do Caixa Empreender Award, no âmbito do qual foram apresentados os sete projetos selecionados para apoio no âmbito dos programas de aceleração que contam com a parceria da Caixa Capital.

CLF prosseguiu com desempenho comercial bastante favorável no 1º trimestre de 2016 em todos os segmentos de negócio em que opera

Crédito especializado

A Caixa Leasing e Factoring, Instituição Financeira de Crédito, S. A. (CLF) representa o Grupo CGD nas principais áreas do crédito especializado, desenvolvendo a sua atividade nos setores da locação financeira (leasing imobiliário e leasing mobiliário), do factoring e do crédito ao consumo.

No primeiro trimestre de 2016 a produção de leasing imobiliário da CLF ascendeu a 28,6 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 156,2% relativamente ao período hómologo de 2015.

A produção de leasing mobiliário atingiu, no mesmo período, 78,7 milhões de euros, o que representa uma variação positiva de 28,3% face a igual período do ano anterior. O financiamento de viaturas ligeiras aumentou 8,6% e representa cerca de 37% da produção global do negócio.

O factoring cresceu cerca de 4,6% relativamente a março de 2015, ascendendo a 381,6 milhões de euros. O negócio de factoring doméstico apresentou um crescimento de 6,0%, representando cerca de 90% da faturação tomada. A produção de *confirming* situou-se em 217,1 milhões de euros, aumentando 68,4% comparativamente ao período homólogo. Estes dois produtos em conjunto cresceram cerca 21,3%.

O crédito ao consumo diminuiu cerca de 14,5% no valor de contratos realizados. Neste produto os automóveis continuam a constituir o tipo de bem financiado mais representativo (99,1%).

O ativo líquido cresceu 8,6%, em resultado do aumento de 179 milhões de euros verificados na carteira de crédito a clientes (líquido) e do incremento de 23,8 milhões de euros obtidos na rubrica propriedades de investimento.

As rubricas de provisões e imparidade apresentam reduções acentuadas face ao período homólogo de 2015, refletindo desta forma o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao nível da gestão do incumprimento. Esta evolução contribuiu favoravelmente para a formação do resultado líquido da Sociedade, que se situou assim em 10,0 milhões de euros.

Gestão de ativos

No final de março de 2016, o montante total de ativos sob gestão e aconselhamento pelas empresas detidas pela Caixa Gestão de Ativos, SGPS registou uma ligeira redução de 0,2% face ao final de 2015 para 28.721 milhões de euros.

Ativos sob gestão e aconselhamento pela Caixa Gestão de Ativos atingiram 28.721 M€

MONTANTES SOB GESTÃO E ACONSELHAMENTO

(milhões de euros)

	2015-03	2015-12	2016-03
Fundos mobiliários	3.822	4.186	4.006
Fundos imobiliários	1.310	1.246	1.234
Fundos de pensões	3.372	3.414	3.344
Patrimónios sob gestão	20.120	19.673	19.284
Patrimónios sob aconselhamento	843	251	852
Total	29.467	28.770	28.721

As comissões brutas geradas no mesmo período ascenderam a 10,7 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 3,5% face ao trimestre homólogo.

COMISSÕES GERADAS

(milhões de euros)

	2015-03	2016-03
Fundos mobiliários	4,4	4,5
Gestão de carteiras	2,2	2,3
Fundos imobiliários	3,0	2,4
Fundos de pensões	1,5	1,5
Total	11,1	10,7

Comissões brutas geradas no 1º trim ascenderam a 10,7 M€

O montante de ativos geridos pela Caixagest sob a forma de fundos de investimento mobiliário registou um crescimento de 184 milhões de euros (+4,8%) face a março de 2015. No final de março, a Caixagest geria 29 fundos de investimento mobiliário, no valor de 4.006 milhões de euros, aplicados de forma diversificada em diferentes classes de ativos, setores e geografias.

Os 27 fundos imobiliários geridos pela Fundger totalizavam 1.234 milhões de euros no final de março. No primeiro trimestre de 2016, o fundo Fundimo continuou a registar um decréscimo no montante gerido, embora menos acentuado que em trimestres anteriores. Quanto aos fundos fechados, o valor sob gestão manteve-se próximo do valor verificado um ano antes, tendo alcançado 661 milhões de euros.

O valor dos fundos geridos pela CGD Pensões no final de março de 2016 situou-se em 3.344 milhões de euros, -0,9% face ao trimestre homólogo de 2015. As comissões brutas geradas pela área de negócio de fundos de pensões ascenderam a 1,5 milhões de euros, 1,9% acima do valor obtido no trimestre homólogo do ano anterior.

A Caixagest continuou a desenvolver o serviço de Gestão de Patrimónios, numa lógica de

proximidade com a rede comercial da CGD. Com vista à fidelização e captação de novos clientes, as propostas de valor do *mix* de serviços e produtos, têm vindo a ser ajustadas à nova realidade dos mercados e ao novo contexto competitivo. Desde o início de 2016, o valor das carteiras sob gestão e aconselhamento nesta área cresceu 1,1%, situando-se em 20.136 milhões de euros, no final de março.

O contributo da área de gestão de ativos para o resultado líquido consolidado do Grupo do 1º trimestre de 2016 atingiu 1,4 milhões de euros.

Atividade internacional

Esforço de maximização de sinergias entre a rede comercial doméstica e a rede internacional

No primeiro trimestre de 2016, a CGD, dando continuidade às iniciativas e atividades de integração do negócio internacional desenvolvidas durante o ano de 2015, visando a maximização de sinergias entre a rede comercial doméstica e a rede internacional, continuou a reforçar a sua afirmação enquanto grupo financeiro com uma extensa e diversificada plataforma internacional.

Estas atividades têm permitido um aprofundamento do conhecimento e partilha de informação que se tem traduzido numa maior dinâmica na articulação e potenciação do negócio internacional, consubstanciando-se num aumento global do número de novos clientes.

Maior dinâmica na articulação e potenciação do negócio internacional

A estratégia que a CGD tem desenvolvido no setor empresarial com o objetivo de reforçar a sua posição como parceiro das empresas passa por utilizar a sua vasta plataforma internacional e utilizar as unidades de negócio no exterior numa rede integrada que permita prestar um apoio robusto na internacionalização das empresas, quer sejam portuguesas ou dos diferentes mercados onde o Grupo está presente, dinamizando, igualmente, as economias locais.

Assim, a Caixa em articulação com as Unidades no Exterior (nomeadamente, as localizadas em Espanha, França, Angola, Brasil, Moçambique, África do Sul, China/Macau), continua a desenvolver um forte empenhamento da sua atividade assente na plataforma internacional do Grupo CGD para o desenvolvimento da relação com clientes internacionalizados nesses mercados e, bem assim, para o incremento do negócio de comércio externo, com especial destaque para o realizado intra-Grupo, embora o registo de forte desaceleração económica, originada por escassez cambial nos mercados de Angola e Moçambique, se reflita num crescimento do negócio internacional menos acentuado face ao ano anterior.

Organização de várias ações de dinamização e capacitação empresarial

Salienta-se ainda a organização de várias ações de dinamização e capacitação empresarial, tanto em Portugal como em alguns dos mercados prioritários da Caixa, destinados à potenciação de oportunidades de negócio entre clientes.

Em articulação com as Unidades Exteriores do Grupo, no decurso do primeiro trimestre de 2016, foram apresentadas a decisão 40 operações que totalizaram 1.098 milhões de euros, entre renovações de limites e novas operações. Em termos homólogos representam mais 9 operações do que em 2015, tendo sido o BNU Macau a Unidade Exterior que mais contribuiu para este acréscimo. Em valor, o montante global analisado foi superior em cerca de 449 milhões de euros quando comparado com o período homólogo de 2015.

No segmento dos Particulares Residentes no Exterior (RE), o posicionamento da Caixa como principal parceiro financeiro dos clientes que residem fora de Portugal continua a ser um vetor de atuação da estratégia do Grupo.

A ampla cobertura geográfica e a capacidade de articulação entre as presenças nos quatro continentes têm-se traduzido num reforço da proposta de valor oferecida a este segmento

de clientes e contribuíram para uma evolução positiva do negócio de particulares residentes no estrangeiro no 1º trimestre de 2016.

De realçar que a Caixa está presente em 11 dos 12 principais destinos de emigração portuguesa, assegurando ainda um serviço dedicado de banca telefónica disponível 24 horas por dia / 7 dias por semana (Caixa Direta Internacional e Caixazul Internacional). São soluções multicanal e de conveniência, que procuram encurtar distâncias entre os clientes e o Banco que funcionam de forma articulada com as interações presenciais asseguradas pela estrutura comercial doméstica e internacional do Grupo Caixa.

No âmbito do desenvolvimento da cooperação com as Instituições Multilaterais destaca-se o estabelecimento de uma parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que permitiu à CGD figurar como o primeiro banco em Portugal a aderir à plataforma ConnectAmericas, a primeira rede social empresarial da América Latina e Caribe. Esta plataforma apresenta-se como um importante instrumento para reforçar o posicionamento das empresas portuguesas naquela região.

Reforço do envolvimento com Instituições Multilaterais

Na América Latina salienta-se a utilização da totalidade da linha da IFC, no valor de 20 milhões de euros, com o objetivo de garantir o financiamento, via Banco Caixa Geral Brasil, das operações de comércio externo originadas por clientes da CGD no Brasil. Ainda na ótica do comércio externo, a CGD integra os 4 principais Programas de Facilitação de Comércio Externo que são complementados com o estabelecimento de acordos para a partilha de risco, que permitem alargar a cobertura da CGD a países de elevado risco político. Estão em curso outras iniciativas, já iniciadas em 2015, que visam aprofundar a cooperação do Grupo CGD com estas Instituições.

Contributo da área internacional para o resultado líquido consolidado ascendeu a 40,0 M€

O contributo da área internacional para o resultado líquido consolidado ascendeu a 40,0 milhões de euros, um aumento de 79% em termos homólogos, com destaque para o BNU Macau, sucursal de França, BCG Espanha e BCI Moçambique.

BNU Macau

Relativamente ao BNU Macau, o primeiro trimestre de 2016 pautou-se por um bom desempenho ao nível do crescimento do seu volume de negócio (+31,3% face ao período homólogo do ano anterior), pese embora a intensificação da concorrência no setor bancário, com o conseqüente impacto nas margens, na captação de depósitos e na concessão de crédito a particulares. Salienta-se também o continuado decréscimo que se tem verificado nos proveitos gerados pelas aplicações interbancárias.

O rácio de transformação de depósitos em crédito no final de março de 2016 situou-se em 50,2%, comparativamente a 60% valor apresentado um ano antes.

O ativo total cresceu 30% em termos homólogos, tendo o rácio de crédito vencido a mais de 90 dias registado uma diminuição de 0,45% para 0,17%.

Como consequência de uma melhor otimização na gestão da liquidez e o aumento da carteira de crédito, a margem financeira, registou um aumento de 12%, +19,8 milhões de patacas nos primeiros 3 meses de 2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior.

As comissões líquidas registaram um aumento de 31,2%, +12,8 milhões de patacas no período em análise, beneficiando do negócio dos cartões CUP, aumento do negócio de banca *assurance* e comissões recebidas de empréstimos sindicados. De referir que neste período foram lançados pelo BNU novos produtos e serviços, destacando-se o lançamento do cartão de crédito MGM “Affinity Card” e a aplicação “BNU Life” para telemóvel.

O produto bancário atingiu 285,6 milhões de patacas no 1º trimestre, +20,4% do que o mesmo período do ano anterior.

Os custos de estrutura registaram um aumento de 3%. Contudo o rácio de eficiência no período em análise baixou para 29,2% (34% no 1º trimestre de 2015).

As imparidades e provisões sofreram um incremento de 14,2 milhões de patacas, devido ao aumento do crédito em mora até 30 dias.

Em termos de contas estatutárias, os resultados antes de impostos atingiram 187,1 milhões de patacas, +20,3% do que no ano anterior, e os resultados líquidos registaram um acréscimo de 35,3 milhões de patacas para 164,6 milhões de patacas, +27,3% face ao período homólogo do ano anterior.

O contributo do BNU Macau para o resultado consolidado do Grupo CGD ascendeu, no primeiro trimestre, a 18,6 milhões de euros (14,4 milhões de euros no trimestre homólogo de 2015).

Sucursal de França

O balanço da sucursal de França totalizou 5.106 milhões de euros em março de 2016, o que representa uma quebra em relação a igual período de 2015, para o que contribuiu a redução verificada nas disponibilidades e aplicações em instituições de crédito. Do lado do passivo, registaram-se decréscimos nos recursos de clientes e de instituições de crédito e nas responsabilidades representadas por títulos.

Os créditos a clientes (líquido) atingiram 3.910 milhões de euros (+15% do que em março de 2015, traduzindo o crescimento da carteira internacional e do crédito a Empresas em 22%. O crédito a Particulares registou um decréscimo de 5% em comparação com o ano transato.

Os depósitos de clientes e outros recursos totalizaram 2.493 milhões de euros, -3% em termos homólogos que resultou da diminuição dos depósitos a prazo.

A margem financeira registou um crescimento de 10% em comparação com o período homólogo do ano transato, fruto da evolução da carteira e da redução do custo do *funding*, o que conduziu a um aumento em 8% do produto bancário para 31,2 milhões de euros.

O indicador *cost-to-income* situou-se em 42,7%, valor que compara com 48,2% em 2015, refletindo quer a melhoria do produto bancário, quer a redução dos custos de estrutura.

As imparidades e provisões totalizaram 2 milhões de euros no 1º trimestre de 2016, um decréscimo de 3 milhões de euros face ao trimestre homólogo de 2015.

Em termos de contas estatutárias, o resultado antes de impostos situou-se em 15,7 milhões de euros, +60% comparado com o período homólogo de 2015.

O contributo da sucursal de França para o resultado do Grupo CGD foi de 11,6 milhões de euros no 1º trimestre de 2016, uma melhoria de 2,0 milhões de euros face ao período homólogo de 2015.

BCG Espanha

No primeiro trimestre do ano, o BCG continuou com o desenvolvimento do plano de negócios que tem em vista o crescimento da atividade e a consolidação do Banco, de acordo com o programa estabelecido em 2013.

A dinâmica alcançada permitiu que a carteira de crédito ultrapassasse no final de março os 3 mil milhões de euros, com um crescimento de 4% relativamente a março de 2015. Este crescimento foi conseguido apesar de no setor bancário espanhol o *stock* de crédito a empresas e particulares continuar em queda.

Em paralelo, os depósitos de clientes aumentaram 5% em termos homólogos, atingindo os 2.663 milhões de euros, o que permitiu manter a taxa de transformação abaixo dos 120%.

No trimestre e comparativamente com o mesmo período do ano anterior, o rendimento proveniente da carteira de títulos diminuiu 3,7 milhões de euros, contribuindo para a redução da margem financeira em 3,6 milhões de euros.

A margem complementar, influenciada pela redução dos ganhos provenientes da carteira de títulos, foi de 22,3 milhões de euros, proveniente de operações recorrentes.

Os custos de funcionamento mantiveram-se sensivelmente ao nível do trimestre homólogo do ano anterior. O reforço líquido das imparidades e provisões foi de 2 milhões de euros, contra 5,4 milhões de euros verificados no trimestre homólogo de 2015, beneficiando do bom perfil de risco da carteira de crédito e seguindo a tendência de melhoria da situação das empresas e da economia espanhola.

O BCG continuou a cumprir com o determinado no programa acordado com a DGComp, mantendo a rede de 110 agências, o limite de 523 trabalhadores, um rácio de capital muito acima do exigido, alcançando os 14% (Basileia III, Tier1, *fully implemented*) e sem recorrer a financiamento líquido da CGD.

O contributo do BCG Espanha para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 4,2 milhões de euros no 1º trimestre de 2016.

[BCI Moçambique](#)

O BCI Moçambique registou um incremento do ativo em 28,8% em termos homólogos, atingindo 129.000 milhões de meticais. A carteira de crédito representava 59% do total do ativo (75.551 milhões de meticais) no final de março de 2016, um crescimento de 23% em relação a março de 2015. Por sua vez os depósitos captados junto de clientes situaram-se em 94.979 milhões de meticais, um crescimento homólogo de 29,4% (+21.577 milhões de meticais).

A conjugação destas evoluções determinou um rácio de transformação de 64,4%, indicador que compara com 70,6% em março de 2015.

Os capitais próprios totalizaram 10.769 milhões de meticais (+3.054 milhões de meticais, +39,6% relativamente ao período homólogo).

O rácio de solvabilidade, calculado de acordo com as regras de Basileia II, situou-se no final do primeiro trimestre em 11,15%, o que representa uma melhoria quando comparado com o nível de 10,03% registado no final de Março de 2015.

A margem financeira teve uma variação positiva de 16,5% (+171,7 milhões de meticais) face ao período homólogo, atingindo 1.215,1 milhões de meticais e a margem complementar registou uma redução de 7,8% (-75,2 milhões de meticais), em grande medida determinada pela redução dos resultados das operações cambiais.

O contributo do BCI Moçambique para os resultados do Grupo CGD ascendeu, no primeiro trimestre, a 2,5 milhões de euros (4,5 milhões de euros no trimestre homólogo de 2015).

5 – Rating

As notações atribuídas pelas principais agências de *rating* à CGD e à República Portuguesa mantiveram-se inalteradas durante o 1º trimestre de 2016 e encontram-se resumidas no quadro seguinte:

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data (última avaliação)	Curto Prazo	Longo Prazo	Data (última avaliação)
Standard & Poor's	B	BB-	2016-03	B	BB+	2016-03
FitchRatings	B	BB-	2016-05	B	BB+	2016-03
Moody's	N/P	B1	2015-06	N/P	Ba1	2014-07
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	2015-11	R-2 (mid)	BBB (low)	2016-04

Ratings sem alterações no 1º trimestre do ano

6 – Sustentabilidade

De acordo com a *Brandscore*, a Caixa continua a ser a marca com maior notoriedade da banca em Portugal e a que, numa análise evolutiva, tem apresentado um aumento do peso da marca no negócio, face às marcas concorrentes. A *Brandscore* revela que cada vez mais não clientes escolhem a Caixa como seu futuro banco, revelando também a evolução do índice de atratividade que passou de 16% em 2013 para 23% no primeiro trimestre de 2016. Por outro lado, o indicador *switch* evoluiu de 5,6% para 4% no mesmo período, mantendo assim a Caixa a taxa de probabilidade de abandono de clientes mais baixa no mercado.

Segundo a *Brand Finance*, a Caixa recuperou em 2016 o 1º lugar como a marca bancária mais valiosa em Portugal, atingindo um *brand value* de 503 milhões de USD (+64 milhões que o segundo classificado). O mesmo estudo apresenta a Caixa como líder em Portugal no índice de força de marca e sustentada entre os maiores na Europa (21º) e no Mundo (74º).

Por último o *Reputation Institute* designou a Caixa como a marca de maior reputação no setor financeiro português em 2016, mantendo a liderança consecutiva desde 2013.

Também a área da sustentabilidade tem observado importantes desenvolvimentos. O significativo crescimento da associação da Caixa à sustentabilidade é uma vantagem competitiva e um indicador reputacional e de prestígio para a comunicação corporativa. A evolução registada pela Caixa no *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), de 64% em 2012 para 79% em 2015 coloca a instituição no Top 15 do relatório oficial do DJSI, a 15% do *best score* no referido relatório.

A estratégia de sustentabilidade para o triénio 2015/2017 está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Assim, a Caixa integra, desde 2 de março de 2016, a Comissão Coordenadora da Aliança para os ODS. Esta iniciativa liderou o *ranking* de impacto mediático no mês de março.

A Caixa está empenhada em contribuir para a proteção do ambiente, através de abordagens inovadoras que maximizem a valorização dos resíduos. Exemplo disso foi a recolha realizada de 5 toneladas de cartões bancários, para reciclagem, cujos resíduos de PVC serão incorporados na produção de peças de mobiliário em plástico 100% reciclado, destinadas a instituições de solidariedade social.

De referir ainda a criação do primeiro fundo de responsabilidade social, por parte da Caixa Gestão de Ativos.

A CGD mantém-se como uma referência no setor financeiro português

CGD: Marca Bancária Portuguesa com maior reputação

7 – Contas consolidadas

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE MARÇO DE 2016

(milhões de euros)

	2015-03	2015-12	2016-03	Variação 2016-03 vs 2015-03		Variação 2016-03 vs 2015-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Ativo							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.741	2.880	1.892	151	8,7%	-988	-34,3%
Aplicações em instituições de crédito	3.616	4.785	4.562	945	26,1%	-223	-4,7%
Crédito a clientes	66.749	65.759	64.982	-1.767	-2,6%	-777	-1,2%
Aplicações em títulos	19.163	18.986	20.307	1.144	6,0%	1.321	7,0%
Ativos com acordo de recompra	1.314	1.081	1.131	-183	-13,9%	50	4,6%
Ativos não correntes detidos para venda	821	830	761	-61	-7,4%	-70	-8,4%
Investimentos em filiais e associadas	297	277	265	-32	-10,7%	-12	-4,4%
Ativos intangíveis e tangíveis	839	754	728	-111	-13,2%	-26	-3,5%
Ativos por impostos correntes	42	37	42	0	-0,8%	5	12,6%
Ativos por impostos diferidos	1.406	1.474	1.487	81	5,8%	13	0,9%
Outros ativos	4.614	4.037	4.482	-133	-2,9%	444	11,0%
Total do ativo	100.603	100.901	100.638	35	0,0%	-263	-0,3%
Passivo							
Recursos de bancos centrais e insttit de crédito	5.935	5.433	5.319	-616	-10,4%	-114	-2,1%
Recursos de clientes	70.026	73.426	73.935	3.909	5,6%	508	0,7%
Passivos financeiros	2.426	1.739	2.089	-337	-13,9%	350	20,2%
Responsabilidades representadas por títulos	8.126	6.700	6.252	-1.874	-23,1%	-448	-6,7%
Provisões	846	992	988	143	16,9%	-4	-0,4%
Passivos subordinados	2.455	2.429	2.449	-6	-0,2%	20	0,8%
Outros passivos	3.999	3.998	3.720	-280	-7,0%	-279	-7,0%
Total do passivo	93.813	94.718	94.752	939	1,0%	34	0,0%
Capitais próprios	6.791	6.184	5.886	-904	-13,3%	-297	-4,8%
Total do passivo e capitais próprios	100.603	100.901	100.638	35	0,0%	-263	-0,3%

Nota: Os valores relativos a março de 2015 foram reexpressos refletindo a adoção da interpretação IFRIC 21 do International Financial Reporting Interpretations Committee.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA EM 31 DE MARÇO DE 2016

			(milhares de euros)	
	2015-03	2016-03	Variação	
			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	774.884	693.099	-81.785	-10,6%
Juros e encargos similares	518.185	411.127	-107.058	-20,7%
Margem financeira	256.700	281.973	25.273	9,8%
Rendimentos de instrumentos de capital	17.928	11.409	-6.518	-36,4%
Margem financeira alargada	274.627	293.382	18.755	6,8%
Rendimentos de serviços e comissões	157.960	144.915	-13.044	-8,3%
Encargos com serviços e comissões	31.646	29.347	-2.298	-7,3%
Comissões líquidas	126.314	115.568	-10.746	-8,5%
Resultados em operações financeiras	93.966	-97.274	-191.240	-
Outros resultados de exploração	7.036	-6.050	-13.086	-
Margem complementar	227.316	12.244	-215.072	-94,6%
Produto da atividade bancária	501.943	305.626	-196.317	-39,1%
Custos com pessoal	188.001	179.188	-8.813	-4,7%
Outros gastos administrativos	106.577	101.073	-5.504	-5,2%
Depreciações e amortizações	26.705	23.426	-3.279	-12,3%
Custos operativos e amortizações	321.283	303.687	-17.596	-5,5%
Resultado bruto de exploração	180.660	1.939	-178.721	-98,9%
Provisões e imparidade de outros ativos (líq.)	41.481	16.058	-25.422	-61,3%
Imparidade do crédito, líquida de reversões	71.370	68.176	-3.194	-4,5%
Provisões e imparidades	112.851	84.235	-28.616	-25,4%
Resultados de filiais detidas para venda	-307	0	307	-
Resultados em empresas associadas	2.829	4.462	1.634	57,8%
Res. antes imp. e int. que não controlam	70.331	-77.833	-148.164	-
Impostos	48.344	-10.225	-58.569	-
Correntes	19.795	10.778	-9.016	-
Diferidos	28.549	-21.003	-49.552	-
Resultado consolidado do exercício	21.987	-67.608	-89.596	-
do qual:				
Interesses que não controlam	19.838	6.627	-13.212	-
Result. líq. atribuível ao acionista da CGD	2.149	-74.235	-76.384	-

Nota: Os valores relativos a março de 2015 foram reexpressos refletindo a adoção da Interpretação IFRIC 21 do International Financial Reporting Interpretations Committee.

Caixa Geral de Depósitos

19 de maio de 2016

